

ENVELHECIMENTO PRECOÇE BUCAL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel Luiz Amato¹
Paloma Miranda Vieira¹
Ana Flávia de Paiva Miranda¹
Tainara Adélia Teixeira¹
Karina de Oliveira Gomes¹
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes²
Sthefane Brandão Barbosa³

sthefanebrandao33@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Erosão Dentária; Saliva; Saúde Bucal.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento bucal é uma série de alterações de origem bioquímicas, funcionais ou até mesmo morfológicas, sendo naturalmente encontrada em pacientes idosos, tendo em vista que esse envelhecimento é uma condição fisiológica e normal do organismo humano. Sendo um processo contínuo, inerente a cavidade bucal, causando progressivamente enfermidades e comprometendo as estruturas do sistema estomatognático, indo desde a modificação orofacial, passando por lesões cervicais não cáries, desgastes e finalmente a perda do elemento dentário (De Lira; Durão, 2022). Contudo, observa-se um crescimento virente nos números de casos de jovens que apresentam a saúde bucal semelhante à de idosos: desgaste dentário, retração do tecido gengival, lesão cervical não cáries e calcificação pulpar o que leva ao envelhecimento precoce bucal. A qual é uma doença de cunho multifatorial, que cede de um tratamento visando diversos atenuantes, incluindo a alimentação, condição psiquiátrica, bruxismo, contato com químicos, ciclos de sono, refluxos, atividades físicas, além de aspectos que fogem do campo odontológico, fazendo com que o dentista trate, na maioria das vezes, o sintoma e, por vez, negligenciando a causa (Dos Santos; Conforte, 2022). Tendo isso em vista, esse estudo tem como objetivo abordar e discutir acerca da importância do correto diagnóstico do envelhecimento bucal precoce e quais as possíveis causas que contribuem para o aumento dessa doença no Brasil.

¹ Aluno de Graduação do curso de odontologia do Centro Universitário Univértix, Matipó, Minas Gerais, Brasil.

² Cirurgião Dentista (UFF)- Especialista em Endodontia (UFMG)- Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX)- Especialista em Odontologia do Esporte (USP)- Mestre em Endodontia (UFF)- Doutorado em Endodontia (andamento) (UFMG)- Professora do curso de graduação em Odontologia (UNIVÉRTIX)

³ Cirurgiã Dentista (UFF)- Especialista em Prótese Dentária (Faculdade Arnaldo) - Mestre em Clínica Odontológica (UFF) - Professora do curso de graduação em Odontologia (UNIVÉRTIX)

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Para este estudo foram pesquisados artigos científicos obtidos nas plataformas do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os seguintes descritores com operador booleano “and”: Envelhecimento dental precoce; Dieta ácida; Saúde Bucal. Critérios de inclusão: artigos completos dos últimos 5 anos, em língua portuguesa e relacionados ao objetivo do trabalho. Critérios de exclusão: artigos que não estavam disponíveis de maneira completa e que não fossem gratuitos. Foram encontrados 11 artigos e selecionados 6 estudos. A pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2024. O material obtido foi analisado e os dados sumarizados em texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos analisados, nota-se que há diversos fatores que podem causar a síndrome do envelhecimento bucal precoce. O número de casos vem crescendo esporadicamente na população jovem, apresentando, em certos casos, dentição dotadas de características semelhantes ao de pessoas com o dobro da idade. Dentre os quadros abordados, foram ressaltados alguns amplificadores como lesões cervicais não cariosas, abrasão mecânica, corrosão ácida, abração e atrição. Tendo estes atenuantes acelerado muito o processo natural de envelhecimento, ademais gerando retração gengival e hipersensibilidade (Dos Santos; Conforte, 2022). Em primeiro lugar, as patologias dentárias que envolvem perda progressiva de esmalte e dentina merecem uma atenção especial, muitas vezes apresentando desgaste por forças tensionais mediante apertamento, sobrecarga oclusal, bruxismo e uso de escovas com cerdas duras e dentífricos abrasivos, (Dos Santos; Conforte, 2022). Ademais, tem-se a biocorrosão, desgaste de natureza química que compromete gradativamente o órgão dental, agravante diretamente ligado a hábitos alimentares e estilo de vida do paciente. Pacientes que detêm refluxo possuem exposição ao ácido estomacal regularmente, danificando as estruturas rígidas de esmalte, quadro também vistos nos que possuem bulimia, o que contribui para o envelhecimento (Ortiz *et al.*, 2021). A dieta ácida por exemplo, advinda de alimentos cítricos ou de suplementos e bebidas energéticas podem acometer os cristais de hidroxiapatita presentes no tecido do esmalte e no dentário, amolecendo-os ou os retirando (De Lira; Durão, 2022). Ainda no contexto de químicos, cabe ressaltar as drogas que vieram com a contemporaneidade, o álcool, cigarro e os *Vape* (cigarro eletrônico), altamente popular entre os jovens, causa a longo prazo, deterioração de todos os sistemas corpóreos, inclusive o estomatognático (Ortiz *et al.*, 2021). Diante dessa problemática, ainda existem os hábitos parafuncionais, pequenas manias involuntárias como o costume de roer unhas, bruxismo (apertamento dos dentes), comer alimentos muito duros, segurar objetos com os dentes e muitos outros podem comprometer a integridade dental. Contudo, as apresentações dos casos podem não ter uma só causa para a condição, mas sim várias, fator que dificulta o tratamento, sendo esta responsabilidade compartilhada entre dentista e paciente (Dos Santos; Conforte, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um tema muito atual, a síndrome do envelhecimento bucal precoce ainda é pouco explorada em artigos científicos específicos. No entanto, o material disponível

hoje destaca a importância de um diagnóstico correto, para que os profissionais não apenas tratem os sintomas, mas também identifiquem as causas o mais cedo possível. Isso é crucial, pois o diagnóstico precoce pode aumentar as chances de sucesso do tratamento. Portanto, conclui-se que não se pode atribuir uma única etiologia para essa condição e que é necessário um tratamento multifatorial para abordá-la eficazmente.

REFERÊNCIAS

DIAS, Laura Soares dos Santos.; FREIRE, Cardoso Albuquerque Maia Freire. Síndrome do envelhecimento precoce bucal relacionado à alterações pulpares. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. e4710, 2024. DOI: 10.54022/shsv5n2-024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/4710>. Acesso em: 28 jun. 2024.

LINS DE LIRA, Thalys Vinícius; ALMEIDA DURÃO, Márcia. EFEITOS DA DIETA ÁCIDA NO ENVELHECIMENTO PRECOCE DENTAL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381691, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1691. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1691>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LÍVIA DE PAULA VALENTE MAFRA; AMANDA MARQUES PENNA; GIAN OLIVER GARRIDO; MARIANA PEREIRA COUTINHO; ALEXSANDRO ALVES CATAPRETA JUNIOR; SARAH BRAGA BARROS. Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal: uma revisão de literatura. **Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, [S. l.], n. 2, 2023. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/1041>. Acesso em: 2 jul. 2024.

OLIVEIRA, João Pedro Silva. Os principais fatores de risco associados a lesões cervicais não cariosas. 2020 Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/5710>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ORTIZ, Adriana de Cássia.; FIDELES ,Simone Ortiz Moura.; ROCHA ,Karina Torres Pomini.; BUCHAIM ,Rogério Leone. Associação entre doença do refluxo gastroesofágico e erosão dentária: revisão sistemática. **Rev Odontol Da UNESP** 2021;49:136– 0. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/journal/rou/article/604a1449a953951b117f40f3>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTOS, Márcio Antonio dos; CONFORTE, Jadson Junio. AS LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS (LCNC) COMO CAUSA DO ENVELHECIMENTO BUCAL PRECOCE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 2164–2180, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5629. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5629>. Acesso em: 25 jun. 2024.